

Affordances de crianças do semiárido nordestino residentes em casas e apartamentos

Affordances of children of the semi-arid northeast residents in house and apartments

Affordances de los hijos de los residentes semiáridos del noreste en casas y apartamentos

Recebido: 09/12/2021 | Revisado: 15/12/2021 | Aceito: 18/12/2021 | Publicado: 20/12/2021

Marcília Ingrid Lima Barroso Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5871-3930>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: prof.marciliabarroso@gmail.com

Antônio Eduardo de Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7149-7152>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: eduardohiuga20100@gmail.com

Livia Kallahan Soares Pequeno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5453-9245>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: liviakallahan@gmail.com

Renata Micaella de Oliveira Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0097-0210>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: renatamicaellacunha@hotmail.com

Ramile Cristyan Dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8012-0640>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: rcristyans@gmail.com

Alycia Dannyela de Lima Silva Gobbi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2627-1314>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: alyciadannyela.al@gmail.com

Marcelo Gomes de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0060-5531>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: marcelo.gomes.ifrn@gmail.com

Marcos Aurélio da Silva Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0287-7204>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: mendesmasm@gmail.com

Ana Camila Campelo de Albuquerque Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2030-8331>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: ccampelo32@gmail.com

Resumo

O ambiente domiciliar é apontado como principal fator que influencia no desenvolvimento infantil. Podemos compreender o *Affordance* como sendo um conjunto de oportunidades que conferem desafios ao indivíduo em desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi averiguar os níveis de oportunidades motoras (*affordances*) de crianças que moram em casa ou apartamento. Estudo descritivo transversal, contou com uma amostra de 49 tutores voluntários de crianças de ambos os sexos que se encontraram na faixa etária entre 18-42 meses. O instrumento utilizado para avaliar o nível de oportunidades para o desenvolvimento motor das crianças foi o questionário *Affordances in the Home Environment for Motor Development* (AHEMD – 18-42 meses). Após a aplicação do questionário, os dados coletados foram inseridos e classificados com o auxílio de uma aplicação do programa Microsoft Excel (AHEMD Calculador VPbeta1.5.xls). A casa, obteve valores significativamente maiores quando comparado com o ambiente apartamento, exceto nos materiais de motricidade fina e grossa. Acreditamos que crianças que vivem em casas, tenham maiores oportunidades motoras em relação às crianças residente em apartamentos, o que pode refletir no desenvolvimento motor infantil ao longo da infância.

Palavras-chave: *Affordance*; Crianças; Desenvolvimento infantil; Destreza motora.

Abstract

The home environment is seen as the main factor influencing child development. We can understand the *Affordance* as a set of opportunities that provide challenges to individual development. The aim of this study was to verify the motor opportunities levels (*affordances*) of children living at home or apartment. Transversal descriptive study

included a sample of 49 volunteer tutors of children of both sexes aged between 18-42 months. The instrument used to evaluate the level of opportunities for children's motor development was the questionnaire *Affordances in the Home Environment for Motor Development* (AHEMD – 18-42 months). After applying the questionnaire, collected data were entered and classified with the help of an application in Microsoft Excel program (AHEMD Calculador VPbeta1.5.xls). The house had significantly higher values compared to the apartment environment except in the materials of fine and gross motor skills. We believe that children living in houses have greater motor opportunities in relation to children residing in apartments, which may reflect the children's motor development throughout childhood.

Keywords: *Affordance*; Children; Child development; Motor skills.

Resumen

El entorno del hogar se señala como el principal factor que influye en el desarrollo infantil. Podemos entender la asequibilidad como un conjunto de oportunidades que dan desafíos al individuo en desarrollo. El objetivo de este estudio fue investigar los niveles de oportunidades motoras (*affordances*) de los niños que viven en una casa o apartamento. Un estudio descriptivo transversal incluyó una muestra de 49 tutores voluntarios de niños de ambos sexos que se conocieron en el grupo de edad entre 18-42 meses. El instrumento utilizado para evaluar el nivel de oportunidades para el desarrollo motor de los niños fue el cuestionario *Affordances in the Home Environment for Motor Development* (AHEMD – 18-42 meses). Después de la aplicación del cuestionario, los datos recopilados se ingresaron y clasificaron con la ayuda de una aplicación del programa Microsoft Excel (Calculadora AHEMD VPbeta1.5.xls). Creemos que los niños que viven en hogares tienen mayores oportunidades motoras en comparación con los niños que viven en apartamentos, lo que puede reflejarse en el desarrollo motor infantil durante toda la infancia.

Palabras clave: *Affordance*; Niño; Desarrollo Infantil; Destreza motora.

1. Introdução

O desenvolvimento motor é considerado um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, onde o ser humano passa a formar um leque de habilidades motoras que vão progredindo desde movimentos simples e desorganizados até as habilidades motoras altamente organizadas e complexas (Haywood & Getchell, 2016; Willrich et al., 2009). O ambiente familiar configura-se como primeiro contexto no qual a criança está inserida e o domicílio como o espaço em que ela pode perquirir e captar oportunidades de estímulos (Ferreira, 2021). Podendo ainda ser influenciado por vários domínios interdependentes (sensório-motor, cognitivo e socioemocional), assim como por fatores biológicos (idade gestacional, peso ao nascer, etc.), socioambientais (condição socioeconômica, educação dos pais, estruturação familiar¹ etc.), maturação e experiências de aprendizagem durante a vida, e também pela herança genética, todos suscetíveis a alterações causadas por situações adversas ou favoráveis (Santos *et al.*, 2009; Rodrigues et al., 2007; Silva et al., 2006; Ferreira, 2021).

Ao pensar no movimento como uma tarefa funcional, percebe-se a importância de oportunidades e desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais as crianças, onde adquirem domínio aos seus corpos.

O ambiente domiciliar é apontado como principal fator que influencia no desenvolvimento infantil (Rodrigues et al., 2005). Assim como as características da casa, por ser o primeiro ambiente vivenciado pelo lactente no início de sua vida, a interação com os pais, a variabilidade de estimulação e a disponibilidade de brinquedos também são referentes cruciais para a qualidade do ambiente domiciliar (Defilipo *et al.*, 2012). Desta forma, nos anos iniciais de desenvolvimento da criança a composição física do ambiente estabelece-se como um dos primeiros meios de experiência motora (Zarra-Nezhad, 2009).

Podemos compreender o *affordance* como sendo um conjunto de oportunidades que conferem desafios ao indivíduo em desenvolvimento. Estas ações são promovidas em resposta aos estímulos apresentados na formação do repertório motor da criança no contexto do ambiente familiar (Gabbard et al., 2008). As *affordance* são únicas e específicas para cada indivíduo, dependendo de suas características físicas, como: tamanho, a força, a flexibilidade etc. (Martins, 2020). Fatores como tipo de moradias, os tipos de solos, a variedade de brinquedos entre outros, são de suma importância na observação das oportunidades para o desenvolvimento dos indivíduos, pois ações promovidas em resposta aos estímulos podem subsidiar a formação do repertório motor da criança na aquisição de determinadas habilidades promovidas como resposta (Gabbard et al., 2008; Muller, 2008; Nobre *et al.*, 2009).

Além disso é nesse período de descoberta, que a ação motora predomina sobre a cognitiva, e assim, a relação que se estabelece entre a criança e o contexto em que ela se encontra é fundamental para o seu desenvolvimento (Payne & Isaacs, 2007). Com base no exposto acima, o presente estudo teve como objetivo averiguar os níveis de oportunidades motoras (*affordances*) de crianças que moram em casa ou apartamento.

2. Metodologia

De natureza descritiva e com corte transversal, a amostra foi escolhida de forma não probabilística intencional e foi composta por 49 tutores voluntários de crianças de ambos os sexos, que se encontraram na faixa etária entre 18-42 meses e estivessem devidamente matriculadas em pré-escola. Como critério de inclusão foram admitidos em um grupo, aqueles que residiam em casas (27 crianças sendo 8 do sexo masculino e 19 do sexo feminino) e para o outro grupo, os que residiam em apartamentos (22 crianças, sendo 13 do sexo masculino e 9 do sexo feminino) e em ambos os casos foram incluídos apenas os residentes no município de Mossoró - RN.

O instrumento utilizado para avaliar o nível de oportunidades para o desenvolvimento motor das crianças foi o questionário *Affordances in the Home Environment for Motor Development* (AHEMD – 18-42 meses), com 67 perguntas relacionadas ao ambiente familiar, sendo dividido em cinco subescalas: espaço exterior, espaço interior, variedade de estimulação, material de motricidade fina e material de motricidade grossa. Os questionários foram disponibilizados aos tutores para que levassem para sua residência e os trouxessem respondidos no prazo máximo de uma semana, disponibilizamos também telefone para contato para que os tutores pudessem entrar em contato no caso de uma eventual dúvida.

Após a aplicação do questionário, os dados coletados foram inseridos e classificados com o auxílio de uma aplicação do programa Microsoft Excel (AHEMD Calculador VPbeta1.5.xls), construído pelos idealizadores do Projeto AHEMD Gabbard, Rodrigues (2008), utilizando posteriormente média e desvio padrão para a análise dos grupos. Como análise estatística utilizamos medidas de tendência central e de dispersão e como inferência usamos o teste t de *Student*. Para as associações usamos o teste r de *Pearson* e em todas as análises foram mantidas um nível de significância de 95% para um erro do tipo I ($p < 05$).

3. Resultados e Discussão

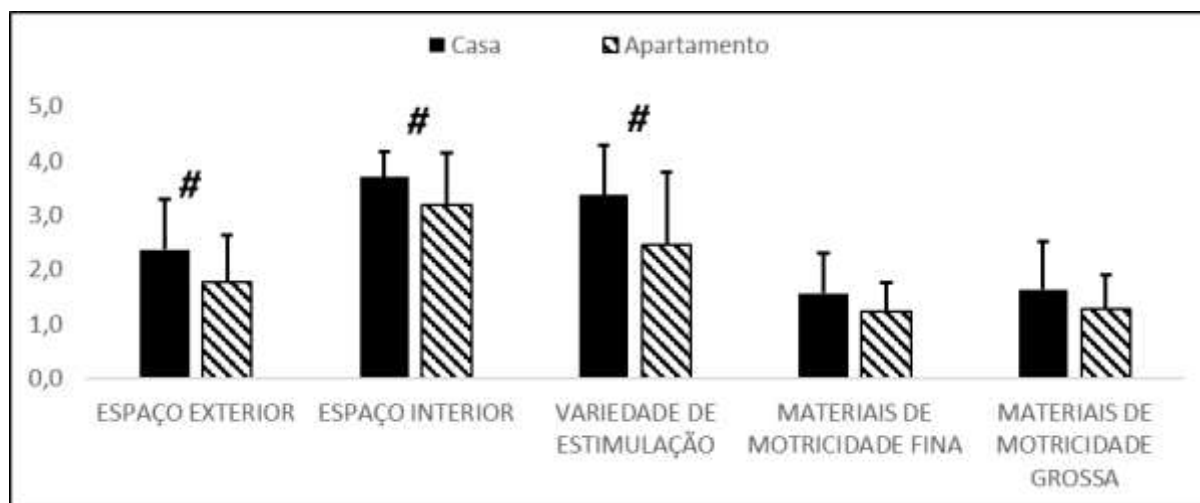
A Tabela 1 descreve os resultados referentes à avaliação do tipo de moradia de acordo com as cinco subescalas de classificação do AHEMD. Destacamos a pontuação significativa para casa, quando comparado com o ambiente apartamento. Somente na comparação entre os materiais de motricidade fina e grossa não houve diferenças, mas em ambos, os valores da casa, foram ligeiramente maiores que o ambiente apartamento. Uma limitação do nosso estudo foi não ter conseguido obter a metragem das áreas estudadas a fim de compararmos o tamanho dos ambientes.

Tabela 1: Estatística descritiva e inferencial das variáveis que compõem a análise das oportunidades motoras em crianças.

Variáveis Dependentes	Tipo de Moradia				Valor p
	Casa		Apartamento		
AHEMD	11,70	± 2,58	9,27	± 2,16	0,001
ESPAÇO EXTERIOR	2,37	± 0,93	1,77	± 0,87	0,025
ESPAÇO INTERIOR	3,70	± 0,47	3,18	± 0,96	0,016
VARIEDADE DE ESTIMULAÇÃO	3,37	± 0,93	2,45	± 1,34	0,007
MATERIAIS DE MOTRICIDADE FINA	1,56	± 0,75	1,23	± 0,53	0,090
MATERIAIS DE MOTRICIDADE GROSSA	1,63	± 0,88	1,27	± 0,63	0,118

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 1: Disposição dos fatores em função do local de moradia.



= Diferença significativa para $p < 0,05$. Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 1, pode-se observar as semelhanças existentes entre os valores relacionados aos materiais de motricidade fina e grossa, assim como a representação da inferência realizada com as médias das outras variáveis independentes.

Tabela 2: Correlação entre os fatores que compõem o AHEMD e o valor total em cada tipo de moradia.

Fatores que compõem o AHEMD	AHEMD Total	
	Casa	Apartamento
ESPAÇO EXTERIOR	0,642**	0,237
ESPAÇO INTERIOR	0,468*	0,595**
VARIEDADE DE ESTIMULAÇÃO	0,482*	0,515*
MATERIAIS DE MOTRICIDADE FINA	0,762**	0,276
MATERIAIS DE MOTRICIDADE GROSSA	0,691**	0,710**

** = Correlação significativa para $p < 0,01$. * = Correlação significativa para $p < 0,05$. Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 2, apresentamos os valores de associação do AHEMD, podemos verificar que o fator mais associado em crianças que moram em residências do tipo casa foi material de motricidade fina e o menos associado foi espaço interior, enquanto para as que moram em apartamento o fator mais associado ao AHEMD foi material de motricidade grossa e o menos associado foi espaço exterior.

Houve uma melhor pontuação nas cinco subescalas do AHEMD para crianças que residiam em moradias do tipo casa, porém somente três dessas dependentes apresentaram diferença significativa, são elas espaço exterior, espaço interior e variedade de estimulação. O *score* total do AHEMD também alcançou melhores níveis e diferença significativa para as crianças que moram em casa, corroborando com os resultados de Sinder e Ferreira (2010), que relacionaram o espaço físico à uma melhor pontuação no AHEMD, apontando ainda que este é um importante aspecto que influencia no desenvolvimento infantil. E porque, a tipologia das residências familiares, é um fator importante no processo de desenvolvimento motor infantil, uma vez que os ambientes com espaços físicos estruturados proporcionam uma gama de estímulos (Nascimento Junior *et al.*, 2014).

Em outro estudo, os resultados apontaram que crianças que moravam em casa tiveram maiores valores nos componentes do AHEMD em relação às que moravam em apartamento, apesar de não destacar o nível de significância, afirmando ainda que esse não influenciou nos resultados de nível de desenvolvimento motor (Bim *et al.*, 2012).

Verifica-se discordância entre os estudos de Padilha et al., (2014), que apontaram melhores oportunidades motoras para crianças que moram em apartamento, e também o estudo de Soares (2013) onde os melhores resultados com diferença significativa para as cinco subescalas foram de crianças que residiam em apartamento.

A variável dependente que se refere a materiais de motricidade fina que envolve a coordenação de músculos pequenos e coordenação de olhos e mãos (Godtsfriedt, 2011) foi a que alcançou menor média nos dois tipos de residências, seguida de materiais de motricidade grossa, que são os que envolvem principalmente o corpo todo, mas não exclusivamente grandes grupos musculares (Pellegrini *et al.*, 2005) com a segunda menor média.

Os resultados evidenciados nesse estudo vão de encontro aos estudos de Pilatti *et al.* (2011) e Padilha et al., (2014), onde materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa também apresentaram os mais baixos níveis, assim como nos estudos de Nobre *et al.* (2009), que relacionou o AHEMD ao nível socioeconômico familiar e tais variáveis apresentaram pior desempenho em ambas as classes sociais, já que tal fator influencia no tipos e quantidades de materiais contidos nas residências que possam auxiliar no desenvolvimento de habilidades das crianças. Assim também como o nível de escolaridade dos pais e responsáveis estão interligados ao nível de instrução, demonstração e estimulação com a criança.

Os melhores resultados de um modo geral para casa possivelmente derivam do ambiente mais amplo que a mesma proporciona, pois segundo Soares *et al.* (2013), a disponibilidade de espaços internos e externos é essencial para um bom desenvolvimento motor infantil, são esses espaços que representam um importante meio pelo qual a criança vivencia e experimenta diversas formas de movimento que enriquecerão o seu repertório motor.

4. Conclusão

Acredita-se que crianças que vivem em casas, tenham maiores oportunidades motoras em relação às crianças residente em apartamentos, o que pode refletir no desenvolvimento motor infantil ao longo da infância. Esta realidade tende a aumentar potencialmente uma vez que o plano de moradia nas grandes e pequenas cidades têm uma vinculação muito forte com o apartamento devido à questão econômica e geográfica que estamos inseridos. Estudos de natureza longitudinal poderão revelar se o *continuum* da convivência nesses ambientes continuará a discrepar e afetar mais profundamente o desenvolvimento motor infantil. Então, sugere-se mais estudos para melhor investigação.

Referências

- Bim, R. H., de Moura Ferreira, A. C., & Pereira, V. R. (2012). Influência do tipo de ambiente domiciliar na coordenação motora de crianças. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 11(2).
- Defilipo, É. C., Frônio, J. D. S., Teixeira, M. T. B., Leite, I. C. G., Bastos, R. R., Vieira, M. D. T., & Ribeiro, L. C. (2012). Oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor. *Revista de Saúde Pública*, 46, 633-641
- Ferreira, T., da Cunha Figueiredo, T., Bick, M. A., Langendorf, T. F., de Mello Padoin, S. M., & de Paula, C. C. (2021). Oportunidades domiciliares no desenvolvimento motor infantil: produção científica da área da saúde. *Journal of Human Growth and Development*, 31(1), 125-144.
- Gabbard, C., Caçola, P., & Rodrigues, L. P. (2008). A new inventory for assessing affordances in the home environment for motor development (AHEMD-SR). *Early Childhood Education Journal*, 36(1), 5-9.
- Gabbard, C., Rodrigues, L., Krebs, R., & Neto, C. (2007). *Affordances for motor development. Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência*. Rio de Janeiro: LECSU.
- Godtsfriedt, J. (2010). *Desenvolvimento motor: motricidade global e fina. Lecturas, Educación Física y Deportes*, Revista Digital, 1.
- Haywood, K. M., & Getchell, N. (2016). *Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida*. (6a ed.). Artmed Editora.
- Martins, A. F. N. (2020). *Importância da experiência do observador na avaliação das affordances da criança* (Doctoral dissertation).
- Müller, A. B. (2008). *Efeitos da intervenção motora em diferentes contextos no desenvolvimento da criança com atraso motor*.
- Nascimento, J. R. A. D., Ferreira, L., Vissoci, J. R. N., Silva, P. N. D., Caruzzo, N. M., & Vieira, J. L. L. (2014). Nível socioeconômico e affordances do ambiente domiciliar: Implicações para o desempenho motor infantil. *Revista da Educação Física/UEM*, 25, 651-662.

- Nobre, F. S. S., Costa, C. L. A., de Oliveira, D. L., Cabral, D. A., Nobre, G. C., & Caçola, P. (2009). Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambientes domésticos no Ceará-Brasil. *Journal of Human Growth and Development*, 19(1), 9-18.
- Padilha, J. F., Seidel, E. J., & Copetti, F. (2014). Análise do desenvolvimento motor e qualidade do ambiente domiciliar de crianças pré-escolares. *Saúde (Santa Maria)*, 40(1), 99-108.
- Pellegrini, A. M., Neto, S. S., Bueno, F. C. R., Alleoni, B. N., & Motta, A. I. (2005). Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental. UNESP.
- Payne, V. G., & Isaacs, L. D. (2007). *Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia*. Guanabara Koogan.
- Pilatti, I., Haas, T., Sachetti, A., Fontana, C., Oliveira, S. G., & Schiavinato, J. C. C. (2011). Oportunidades para o desenvolvimento motor infantil em ambientes domésticos. *Rev bras ciênc saúde*, 9(27), 22-27.
- Rodrigues, L. P., Saraiva, L., & Gabbard, C. (2005). Development and construct validation of an inventory for assessing the home environment for motor development. *Research quarterly for exercise and sport*, 76(2), 140-148.
- Santos, D. C. C., Tolocka, R. E., Carvalho, J., Heringer, L. R. C., Almeida, C. M., & Miquelote, A. F. (2009). Desempenho motor grosso e sua associação com fatores neonatais, familiares e de exposição à creche em crianças até três anos de idade. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 13, 173-179.
- Sinder, C. B., & Ferreira, M. C. (2010). Oportunidades do ambiente domiciliar e desenvolvimento motor de lactentes entre dez e 18 meses de idade. Juiz de Fora: UFJF.
- Soares, E. S., Flores, F. S., Piovesan, A. C., Corazza, S. T., & Copetti, F. (2013). Avaliação das affordances presentes em diferentes tipos de residências para a promoção do desenvolvimento motor infantil. *Temas sobre Desenvolvimento*, 19(106), 184-7.
- Willrich, A., de Azevedo, C. C. F., & Fernandes, J. O. (2009). Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. *Revista Neurociências*, 17(1), 51-56.
- Zarra-Nezhad, M. (2009). Relationship between affordances in the home environment and motor development in children age 18-42 months. *Journal of Social Sciences*, 5(4), 319-328.